

## CDU defende política de investimento no Porto

**Finanças locais**  
Patrícia Carvalho

A boa saúde financeira com que Rui Rio deixou a Câmara do Porto deve ser usada pelo novo executivo para uma mudança na linha política seguida pela anterior coligação PSD/CDS-PP, apostando mais no investimento, defende a CDU. Os comunistas analisaram as contas de 2013 do município, que deverão ser aprovadas na reunião do executivo de hoje, e ficaram com uma certeza: “As contas que hoje conhecemos mostram claramente que existe margem para fazer uma política diferente e reforçar o investimento municipal”, afirmam, em comunicado.

A CDU entende que as boas contas da autarquia têm pouca serventia se não forem usadas para reforçar o investimento e as valências sociais. Notando que os cofres da autarquia tinham, no final de 2013, um saldo positivo de 23,6 milhões de euros, os comunistas questionam: “Qual o sentido deste excedente se não for para investir ou aumentar despesas em prol da população?”. E, logo a seguir, dão a resposta: “Rui Rio e o PSD/CDS usaram a saúde financeira das contas do município (apesar da falta de rigor das previsões orçamentais e do despesismo em alguns dos gastos) em detrimento da saúde económica e social da cidade”.

Para a CDU é claro que a forma como Rio geriu as finanças da câmara precisa de uma “ruptura” e explicam como: “Em 2013 mantiveram-se as tendências verificadas nos últimos anos, continuar a poupar em tempos em que a crise justificava aumentar o investimento municipal, reforçar os serviços municipais e aliviar a carga fiscal do município.”

Apesar de o executivo de Rui Moreira ter aprovado um orçamento “de continuidade” para 2014, a CDU acredita que ainda há tempo para mudar. “Existe margem para fazer cumprir muitas das promessas eleitorais, nomeadamente ao nível da reabilitação urbana, da requalificação da habitação social, nas transferências de índole social e de apoio ao movimento associativo, entre outras opções que se podem tomar, para desonerar o município e potenciar o serviço público, como (re)municipalizar serviços e terminar concessões como a da limpeza urbana.” Os comunistas prometem, por isso, “tudo (.) fazer para que a próxima modificação orçamental aponte um caminho diferente para as políticas municipais”.



**Eduardo Rodrigues denunciou avenças pagas no anterior mandato a “agentes políticos” que nada faziam**

## Câmara de Gaia poderá tentar comprar empresa de resíduos por seis milhões de euros

**Privatizações**  
Pedro Sales Dias

**Autarquia admite investimento na Suldouro para evitar privatização. Câmara vai enviar para o MP as contas da Gaianima**

A Câmara de Vila Nova de Gaia pondera comprar a Suldouro – Valoração e Tratamento de Resíduos Sólidos Urbanos para evitar que a empresa fique nas mãos de privados. “O Governo perguntou se queremos vender as nossas [ações]. Somos contra a privatização que terá efeitos perversos nos municípios de Gaia, especialmente com o aumento das tarifas. Não iremos vender”, garantiu ontem o presidente da câmara, Eduardo Vítor Rodrigues, na reunião do executivo.

O autarca defendeu a ideia de que Gaia deverá “ir a jogo em consórcio” com a Câmara da Feira e comprar as ações que a Empresa Geral do Fomento (EGF) detém na Suldouro. Atualmente, Gaia detém 25% e Santa Maria da Feira 15% da empresa. Os restantes 60% pertencem à EGF (grupo Águas de Portugal), que o Governo quer privatizar ainda este ano.

Eduardo Rodrigues afirmou que cada ação custará 15 euros e que está em negociações com a Feira para,

se necessário, investirem cerca de 6 milhões de euros na compra dos 60% da EGF. Porém, Eduardo Rodrigues adiantou outra opção, sugerindo apenas a compra de 11% para obter a maioria do capital e assim o controlo da empresa. “Mas calculo que o Governo vá impedir os municípios de irem a esse jogo. Nesse caso acho que a LIPOR poderia investir”, referiu. Para o socialista, é importante que as autarquias controlem a Suldouro para “terem uma voz nas decisões” relativas, por exemplo, aos tarifários cobrados aos municípios e assim defender os seus interesses. “Este negócio é altamente lucrativo. Seríamos rapidamente ressarcidos pelo investimento”, justificou.

A decisão da Câmara de Gaia relativamente à Suldouro foi adiada para a próxima reunião, quando os vereadores tiverem mais informação. A hipótese de levar por diante este investimento foi discutida numa reunião marcada pela aprovação por unanimidade do relatório e contas do município relativo a 2013.

Gaia tem um passivo total de 315 milhões de euros, valor consolidado com as contas das empresas municipais. Só a autarquia deve 196 milhões, a empresa Águas de Gaia 92 milhões, a Gaiurb 13 milhões e a Gaianima 14 milhões. Porém, segundo Eduardo Rodrigues, há que juntar a estes valores mais dois processos já em execução no Tribunal Fiscal e Ad-

ministrativo do Porto no valor total de 62 milhões. Face a estes valores, salientou que a situação financeira é “preocupante e grave e exigiu já uma travagem a fundo”. Aliás, de Outubro a Dezembro, a autarquia assumiu compromissos no valor de 144 mil euros.

A discussão inflamou-se com o vereador do PSD e ex-vice-presidente do município Firmino Pereira que, num longo discurso, elogiou “a boa gestão” de Luís Filipe Menezes ao longo de 16 anos. O vereador defendeu que a “situação é positiva” e que a dívida até baixou nos últimos anos. Eduardo Rodrigues reafirmou que vai enviar o relatório e contas da Gaianima para o Ministério Público por suspeita de irregularidades, denunciando a “existência de contratos milionários facturados mas sem que se vislumbre a sua execução ou o seu cumprimento por parte do fornecedor”.

Aliás, o presidente da câmara deu ainda conta de que no mapa de pessoal da autarquia existiam “avultadas avenças” com inúmeros “agentes políticos” contratados, mas que, suspeita, “não terão efectivamente prestado qualquer serviço” na câmara ou nas empresas municipais. Os contratos existiriam apenas para justificar os pagamentos. Essa “rede clientelar” terá custado dezenas de milhares de euros “só em 2012”, adiantou.

## Abril convoca Guimarães para o debate

**Colóquios**  
Samuel Silva

**O primeiro debate acontece hoje (na Assembleia de Guimarães), com o antigo vice-presidente da Câmara do Porto, Paulo Morais**

O 25 de Abril é o mote para o surgimento de uma nova plataforma de debate em Guimarães. Chama-se Colóquios para a Cidade e é um grupo informal constituído por figuras locais de vários quadrantes políticos, mas quase todos com passado partidário. A sua primeira iniciativa começa hoje e concentra-se nos 40 anos da Revolução, mas a intenção deste colectivo é convidar figuras de relevo nacionais para lançar a discussão sobre o futuro do concelho.

Os objectivos centrais dos Colóquios para a Cidade são “a reflexão, o estudo, a promoção do debate e a intervenção” acerca de questões consideradas estratégicas para o futuro de Guimarães, elenca o advogado Carlos Vasconcelos. “O que se pretende é debater sobre o que é estratégico e estruturante, afastando as preocupações com as questões conjunturais”, explica o antigo líder do PSD na Assembleia Municipal.

O passado partidário dos elementos que integram este colectivo é um factor praticamente transversal, mas os seus membros são de vários quadrantes ideológicos. Da equipa faz parte outro antigo líder parlamentar local, mas do PS, Martins Soares, assim como o militante social-democrata Eduardo Leite, o sociólogo Esser Jorge, o historiador Francisco Brito e o professor de Direito da Universidade do Minho Wladimir Brito.

A primeira iniciativa é organizado em parceria com a Assembleia de Guimarães e a Sociedade Martins Sarmento. Trata-se de um ciclo de conferências com o tema “40 anos de Abril – Pontes para o futuro”.

O primeiro debate acontece hoje (22h00, na Assembleia de Guimarães), com o professor da Universidade Lusófona e antigo vice-presidente da Câmara do Porto, Paulo Morais. Até Abril do próximo ano, o grupo organiza mais cinco conferências, sempre com os 40 anos da Revolução como tema de fundo. O sociólogo Boaventura Sousa Santos (Junho), o ex-ministro da Justiça Laborinho Lúcio (Outubro) e cardeal patriarca de Lisboa, Manuel Clemente (Janeiro) são outros dos nomes confirmados.